



REVISTA COLETIVO CINE-FÓRUM

RECOCINE | v. 3 - n. 1 | jan-abr | 2025 | ISSN: 2966-0513

Carta ao Leitor

Prezado Leitor,

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição de 2025 da *Revista Coletivo Cine-Fórum*, trazendo artigos que exploram temas diversos e instigantes, unindo literatura, teoria crítica, estudos de gênero e cultura audiovisual.

No artigo *RETOMADAS E ESPELHAMENTOS DE ALGUNS ELEMENTOS DO CONTO "O COBRADOR"*, Ana Paula Almeida Mendes e Altamir Botoso analisam as relações intertextuais entre o conto de Rubem Fonseca e o romance de Patrícia Melo, destacando a técnica da *mise en abyme* como elemento central para compreender o diálogo entre as obras. O estudo revela como a violência urbana e as personagens são ressignificadas, ampliando as possibilidades interpretativas da literatura contemporânea.

Em *CULTURA E COMUNICAÇÃO EM HORKHEIMER*, Victor Finkler Lachowski revisita as contribuições de Max Horkheimer, articulando-as com o pensamento de Marx e Engels para discutir a cultura e os meios de comunicação no capitalismo tardio. O artigo destaca a crítica à Indústria Cultural e sua função ideológica, oferecendo reflexões urgentes sobre como a mídia reproduz estruturas de dominação.

Já *MASCULINIDADES EM TENSÃO: DESAFIOS E RUPTURAS NOS CONTOS LA VITROLA E VER PARA CRER*, de Betania Vasconcelos da Cruz e Maria Elisa Rodrigues Moreira, examina as construções de gênero em narrativas de Josefina Plá e Ángeles Mastretta. Os contos revelam masculinidades que desafiam normas tradicionais, abordando questões como racismo, etarismo e desigualdade de gênero, enquanto propõem novas perspectivas sobre afeto e poder.

Na sequência, os artigos *DO CINEMA AOS QUADRINHOS, A SIMBOLOGIA DA ÁGUA e RACISMO E MISOGINIA NA COMUNIDADE COSPLAY* ampliam o escopo temático da edição ao abordarem, respectivamente, os atravessamentos transmidiáticos do horror brasileiro, os símbolos medievais de purificação e salvação, e os impactos da interseccionalidade nos espaços da cultura pop. A complexidade da figura monstruosa em Cipriano, a água como mediação entre o humano e o divino nas *Cantigas de Santa Maria*, e as tensões de raça e gênero no universo cosplay revelam como as

narrativas – sejam elas visuais, sonoras ou digitais – continuam sendo territórios de disputa simbólica e reinvenção cultural.

Desejamos uma leitura crítica, sensível e inspiradora.

Renan Dalago

Editor-Chefe da Revista Coletivo Cine-Fórum
Mestre em Letras (UEMS) – Doutorando em Comunicação (UFG)



LICENÇA ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL 4.0 INTERNACIONAL CREATIVE COMMONS – CC BY-NC